

OLHANDO NOSSO FUTURO

Cada nação, cada governo, cada instituição e, até cada indivíduo olha para o futuro cada um de seu jeito... como a continuação de um caminho, como uma ruptura, como algo inteiramente original ou como a implementação de um modelo existente. A verdade é que parece ser mais fácil ver o futuro dos outros que o seu próprio. Uma questão sumamente relevante é a formação do pessoal que vai ocupar-se do desenvolvimento tecnológico e da inovação no país e, não menos importante, da possibilidade de chegar a constituir uma sociedade política e economicamente independente.

Nenhum governo de nossa região deveria deixar de estudar o programa 'Ciência sem Fronteiras' (CsF) estabelecido no Brasil no ano passado. Com o propósito de promover a consolidação, a internacionalização e a expansão da Ciência, a Tecnologia e a Inovação, foi concebida uma estratégia orientada a aumentar de forma quase explosiva a presença de estudantes, investigadores e funcionários de indústrias brasileiras em instituições internacionais. As instituições alvo são selecionadas dentre as melhores disponíveis e da melhor reputação por área do conhecimento e de acordo com os rankings internacionais disponíveis. O programa facilita os processos para que isso ocorra e induz, através da cooperação e o trabalho em projetos conjuntos, a internacionalização das universidades e centros de investigação. Para levá-lo a efeito, foi imprescindível também, em nível institucional, revisar os processos internos para permitir uma adequada participação.

De magnitude extraordinária, o programa contempla o otorgamento de 75.000 bolsas de estudo em quatro anos para cursos de pre e pós-graduação de diferentes durações (seis meses a quatro anos) e níveis, em universidades estrangeiras de prestígio. Predominam os programas conjuntos ou sandwich em pre e pós-graduação (cerca de 25.000 bolsas em cada um), seguidos por doutorados e pós-doutorados no estrangeiro (cerca de 10.000 bolsas em cada um), tendo também outras modalidades especiais em menor número.

O programa conta com um orçamento equivalente a aproximadamente 1,4 milhões de dólares, mais da metade do orçamento total anual de ciência, tecnologia e inovação do Brasil, similar ao orçamento total de ciência e tecnologia do México para 2013 e quase o dobro do dedicado a esse órgão na Argentina em dólares sometidos a controle de câmbio, nesse mesmo ano.

Embora seja um programa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (como é chamado agora) e do Ministério de Educação, os quais cobrem 35.000 e 40.000 bolsas de estudo cada um, sua coordenação e execução está a cargo de duas instituições que gozam de grande autonomia e, em consequência, a respeito da comunidade: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De maneira interessante, o programa aspira a uma grande transparência e os nomes dos participantes se tornam públicos para cada oportunidade e destino.

Trata-se de uma iniciativa que recorda a modernização científica do Japão que aconteceu no final do século 19 e início do século 20, que promoveu a saída de grande quantidade de estudantes e profissionais prestes a se formar, sobre todo na Alemanha, em ciências médicas particularmente, contando com muito menor apoio governamental que conduziu, lamentavelmente, à triste motto de 'nação rica, exército forte'.

Cabe destacar que as áreas prioritárias, aspecto sempre tão discutido em nossas tentativas de planejamento setorial, são de grande amplitude no programa brasileiro que comentamos. Incluem todas aquelas áreas que são consideradas como alavancas para o desenvolvimento e bem-estar do povo nos anos vindouros, quando ficar na zaga e perder o trem do desenvolvimento e o progresso será algo cada vez más difícil de ser superado.

Não é possível ver nosso futuro olhando para o próprio umbigo.

MIGUEL LAUFER
Diretor